

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

VALÉRIA MONTEIRO DA SILVA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: PROPOSTAS E
ABORDAGENS**

Maceió, AL

2023

VALÉRIA MONTEIRO DA SILVA

**MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC: PROPOSTAS E
ABORDAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ziliane Lima de Oliveira
Teixeira

Maceió, AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB - 4 – 1588

S586b Silva, Valéria Monteiro da.

Musicalização na educação infantil e BNCC : propostas e abordagens / Valeria Monteiro da Silva. – 2023.
27 f.

Orientador: Ziliane Lima de Oliveira Teixeira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 27.

1. Ensino de música e ajuda prática. 2. Estudo ensino. I. Título

CDU: 780.71

Folha de Aprovação

VALÉRIA MONTEIRO DA SILVA

Musicalização na Educação Infantil e BNCC: Propostas e Abordagens

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Música Licenciatura de Alagoas e aprovada em 03 de Julho de 2023

Orientadora – Doutora, Ziliane Lima de Oliveira Teixeira, UFAL

Banca examinadora:

Doutor, Marcos dos Santos Moreira, UFAL

Mestre, José Guido Dantas Lessa da Silva, UFAL

RESUMO

Este trabalho apresenta a importância sobre o processo do ensino da música na primeira infância. Tem como objetivo demonstrar o quanto é eficaz o ensino da música a partir dos anos iniciais da vida da criança e também enfatizar que a escola possui um papel fundamental quando implementa a musicalização em seu currículo, pois estimula o aprendizado musical logo nos seus primeiros anos de vida. O método utilizado para investigar as informações foi a pesquisa bibliográfica. Por meio da pesquisa, verificou-se que as crianças que são introduzidas no meio musical desde cedo, conseguem um melhor desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional e por fim, apresenta-se propostas para o trabalho na Educação Infantil, tendo como base as habilidades propostas pela BNCC.

Palavras-chave: Musicalização. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil. BNCC. Infância.

ABSTRACT

This study presents the importance of the process of teaching music in early childhood. It aims to demonstrate how effective the teaching of music is from the early years of the child's life and also to emphasize that the school has a fundamental role when it implements musicalization in its curriculum, as it stimulates musical learning in its first years of life. The method used to investigate the information was the bibliographical research. Through research, it was found that children who are introduced to the musical environment from an early age achieve better cognitive, motor, social and emotional development, and finally, proposals are presented for work in Early Childhood Education, based on the skills proposed by the BNCC.

Keywords: Musicalization. Teaching-learning. Child education. BNCC. Infancy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL.....	8
3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	11
3.1 A Musicalização na Base Nacional Comum Curricular	11
3.2 Formação docente e o componente Arte.....	14
3.3 A Ludicidade na Educação Infantil	15
3.4 Concepções de Infância	16
4 POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A música é uma arte que contribui para o desenvolvimento da criança desde quando ela ainda está no ventre materno (WILHELM, 2002) e isso percorre durante a sua infância (ILARI, 2002). A escolha da temática para elaborar a pesquisa e o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música partiu da experiência que tive durante a realização do Estágio Supervisionado II, que me permitiu realizar atividades no âmbito da Educação Infantil. Para mim foi extremamente importante vivenciar essa experiência preciosa de trabalhar a música com as crianças de dois a quatro anos de idade, pois me serviu como base para minha vida profissional, e foi a partir desse contato com as crianças que despertou em mim o interesse para pesquisar mais profundamente sobre a importância do ensino da música na Educação Infantil. No desenvolvimento das atividades com as crianças eu pude perceber que a música nesse ambiente não é entretenimento, como algumas pessoas podem pensar, pois a música atua sobre os aspectos cognitivo, social, afetivo e motor, e a partir disso podemos perceber o quanto é relevante o papel da música nesta etapa do desenvolvimento. Hoje, através da minha prática como docente na Educação Infantil, tenho oportunidade de estudar, aprender e desenvolver novas metodologias de ensino-aprendizagem para potencializar a musicalidade nas crianças.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende demonstrar a necessidade do ensino de música na educação infantil e apresentar propostas de atividades que podem ser realizadas para desenvolver os diferentes aspectos da musicalização nas crianças, pois a música auxilia tanto no desenvolvimento quanto na aprendizagem da criança. A pesquisa tem como objetivo geral demonstrar os principais motivos que são importantes para o ensino da musicalização infantil e quais os benefícios que o aprendizado musical pode trazer à criança, analisando as possibilidades de metodologias que possam ser aplicadas para o ensino da musicalização infantil. A pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura das diversas possibilidades do desenvolvimento musical na Educação Infantil.

2 A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

A musicalização na Educação Infantil é um processo que possibilita a construção do conhecimento na vida da criança, pois desperta e desenvolve o gosto musical, ajuda no desenvolvimento da criatividade, senso rítmico, memória e socialização.

As crianças se envolvem como o universo sonoro antes mesmo do nascimento, pois dentro do ventre da mãe os bebês já convivem com um ambiente sonoro, tendo em vista que o corpo da mãe produz sons, como a respiração, os batimentos cardíacos, os movimentos dos intestinos, o sangue fluindo nas veias e também a voz materna se torna um material sonoro para o bebê (BRITO, 2013)

Logo que o bebê nasce, ele já começa ouvir as canções de ninar, os acalantos, então de forma espontânea os bebês e crianças começam a serem musicalizados.

Segundo Brito:

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (2013, p. 35).

Através das cantigas as crianças aprendem os números, as cores, as letras e muitas outras coisas, e daí podemos perceber o quanto a música contribui para o desenvolvimento infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)¹ fala:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (1998, p. 48)

Quanto mais cedo a criança for estimulada nas realizações de atividades musicais, mais ela desenvolverá o gosto pela música e seus aspectos cognitivos.

Ainda de acordo com este documento

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais,

¹ O RCNEI é um documento que foi elaborado pelo Ministério da Educação em 1998 com o objetivo de auxiliar o professor de educação infantil no trabalho educativo diário junto às crianças pequenas, servindo de base para as discussões entre profissionais da área em todo o país, não sendo, entretanto, de uso obrigatório.

assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdo de trabalho (RCNEI, 1998, 58).

Também, de forma natural, as crianças se movimentam junto com os sons, balançam o corpo, batem palmas, batem o pé, balançam os membros, mexem a cabeça, e começam assim a explorar o mundo da música. Quando manuseiam objetos, vão descobrindo novos sons, começam a batucar os objetos, pois percebem que faz “barulho”, e dessa forma vão interagindo com os sons que encontram ao seu redor.

Antes ainda de começar a falar, podemos ver o bebê cantar, gorgear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca. Observando uma criança pequena, podemos vê-la cantarolando um versinho, uma melodia, ou emitindo algum som repetitivo e monótono, balançando-se uma perna, ou ainda para frente e para trás, como que reproduzindo o movimento de acalanto. Essa movimentação bilateral desempenha papel importante em todos os meios de expressão que se utilizam do ritmo, seja a música, a linguagem verbal, a dança etc. (JEANDOT, 2001, p. 18).

Dessa forma se torna muito claro o quanto é importante o ensino de musicalização para bebês e crianças, pois a cada som que ela escuta, seja uma canção cantada ou uma música instrumental, ela se expressa corporalmente ou verbalmente. Aos poucos, as crianças começam a se movimentar de acordo com o ritmo da música e, também, balançam a cabeça, batem palmas ou os pés, e cantam as palavras finais das músicas. É através desse contato com a música que a criança aprende e se desenvolve em vários aspectos que possibilitam uma ampliação em seus processos de conhecimento de forma geral.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RCNEI, 1998, p. 49).

Para isso, o RCNEI orienta alguns objetivos que devem ser alcançados para que crianças de zero a três anos atinjam as capacidades como: (i) “Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais”; e (ii) “Brincar com música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”. (p.55).

Para as crianças de quatro a seis anos, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos devem ser aprofundados e ampliados, de forma que as crianças sejam capazes de: (i) “Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e

ampliar seu conhecimento do mundo”; e (ii) “Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais”. (p.55).

Sendo assim, é de grande importância que os bebês e crianças tenham a oportunidade de explorar e se expressar através do fazer musical. Nessa direção, Brito (2013) nos diz que:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (p.35).

Oliveira (2001) destaca que constantemente a música está presente nas escolas, mas acontece objetivando o desenvolvimento em outras áreas, e não com intuito de desenvolver a musicalidade das crianças. Geralmente é uma situação que acontece quando não há um professor de música na escola. A autora mostra o conceito do que seria musicalizar:

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

É importante desenvolver a musicalidade na criança, e quanto mais cedo melhor, pois irá torná-la um ouvinte consciente de música, possibilitando o reconhecimento dos principais aspectos, construindo um repertório auditivo bem mais amplo. De acordo com o RCNEI:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (1998, p.45)

O RCNEI também retrata algumas questões sobre a forma errônea como a música é trabalhada em alguns contextos, servindo apenas para atender propósitos que saem fora dos objetivos da linguagem, fazendo com que a música tenha aspectos mecânicos, deixando de lado o processo de criação do fazer musical.

Geralmente a música é utilizada no contexto da educação infantil para a realização das datas comemorativas de acordo com o calendário do ano letivo, comemorando o dia das mães, dia dos pais, dia do soldado, dia das crianças etc., e sempre as canções costumam ser acompanhadas por gestos e movimentos corporais fazendo com que a criança imite de forma mecânica. Nesses contextos, a música é vista como se fosse algo pronto, que se aprende a reproduzir e não como uma linguagem onde se constrói o conhecimento.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, é o fundamento do processo educacional. A partir do momento que a criança é inserida na creche, isso indica na maioria das vezes, que é a primeira separação das crianças com seus vínculos afetivos familiares, dessa forma irão para um processo de socialização de uma forma estruturada.

É papel das creches e pré-escolas atuar de forma acolhedora, considerando as vivências e os conhecimentos que cada criança trás do ambiente familiar, para que o universo de experiências possa ser ampliado e diversificado, proporcionando a criança novas aprendizagens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 9º:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (2009, p.33).

A criança em seu cotidiano adquire conhecimentos através das interações e brincadeiras, seja entre crianças ou entre crianças e adultos, elas aprendem muito por meio do brincar, pois a brincadeira lhe proporciona alegria e garante um maior desenvolvimento na aprendizagem.

3.1 A Musicalização na Base Nacional Comum Curricular

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil abrange as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Com a constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (2017, p.31)

Ainda, segunda a BNCC, existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram na Educação Infantil, as condições de aprendizagens em que as crianças aprendam desempenhando papel ativo.

São eles:

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

Essas aprendizagens reiteram a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Neste sentido, a finalidade do processo educativo é monitorar as práticas pedagógicas e acompanhar o desenvolvimento de cada criança. O educador tem o papel de observar os resultados de suas ações para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. E dependendo dos resultados obtidos, o educador deve corrigir ou melhorar suas práticas.

Os campos de experiências

A organização curricular da educação infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esses campos de experiência acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças.

1º campo de experiência: O eu, o outro e o nós – Este campo destaca as relações sociais entre a criança e as pessoas que ela convive, a partir das interações ela vai construindo a sua própria identidade e através das experiências sociais vão percebendo que os seres humanos são diferentes e que as diferenças precisam ser respeitadas.

2º campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos – Este campo enfatiza a importância das brincadeiras que envolvem gestos e movimentos corporais que possibilitam a criança entender e reconhecer as funções do seu corpo. Também pontua que as crianças devem interagir com as diferentes linguagens, como a música, a dança e o teatro, pois uma linguagem se comunica com a outra e através delas a criança demonstra sua expressividade. A aprendizagem deve ser trabalhada de forma lúdica para que a criança explore e vivencie um repertório amplo e diversificado.

3º campo de experiência: Traços, sons, cores e formas – Este campo destaca a relevância com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, a importância da

criança ter acesso as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança, o teatro e o audiovisual.

4º campo de experiência: Oralidade escrita – Este campo fala da etapa em que a criança entra no processo da linguagem oral e escrita, ela já demonstra desde muito cedo o interesse pela leitura e escrita, quando ela ouve as contações de histórias vai sendo estimulada ao desenvolvimento da fala, pensamento e imaginação.

5º campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – Este campo ressalta que na Educação infantil é preciso promover interações e brincadeiras que possam proporcionar as crianças oportunidades de observar e manipular objetos, explorar diferentes espaços e trabalhar noções de tempo e quantidades.

Habilidades que se encaixam no desenvolvimento do trabalho com música:

(EI02CG02): explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações).

(EI03CG02): criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI01CG05): imitar gestos, sonoridades e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI02CG05): deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.

(EI03CG05): criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.

(EI01TS01): explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI02TS01): criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI03TS01): utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI01TS04): explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI02TS04): Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI03TS04): Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

(EI01TS05): Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos, animais, objetos e fenômenos da natureza.

(EI02TS05): Imitar e criar movimentos próprios, em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas.

(EI01OE02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

(EI02OE02): Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI03OE02): Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI01ET07): Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

A partir desses conceitos de cada habilidade podemos perceber o quanto o universo da música pode ser explorado e trabalhado de forma lúdica e significativa visando sempre a melhor aprendizagem da criança de forma participativa e ativa.

3.2 Formação docente e o componente Arte

A nomenclatura Educação Artística foi excluída com a LDB/96, e foi adotado o termo Arte para definir o componente curricular, sendo integrada quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A partir deste momento o professor licenciado em Música passou a atuar também na escola de educação básica como professor da disciplina Arte.

O professor, para atuar no ensino de música, deve conhecer os conteúdos específicos da disciplina e também deve conhecer os conteúdos relacionados às ciências da educação e à pedagogia (conhecimentos musicais específicos e conhecimentos didático-pedagógicos).

O professor, na sua formação inicial ou continuada, precisa ter consciência que o objetivo específico da educação musical é musicalizar. A intenção é tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, para desenvolver com eficácia a sua musicalidade.

De acordo com o RCNEI “a prática pedagógica da musicalização na Educação Infantil é componente fundamental e específico, devendo ser trabalhado pelo(a) professor(a) pedagogo(a) responsável” (1998, p. 150). Porém, é sabido que na maior parte dos cursos de pedagogia não é oferecido em sua matriz curricular a devida capacitação para o

desenvolvimento das atividades de musicalização, o que torna as práticas pedagógicas insuficientes para o ensino da educação musical.

Segundo Cláudia Bellochio

Trabalhar com a educação musical implica possuir conhecimentos da educação musical, ou seja: conhecimentos musicais e pedagógicos que tanto possibilitem o crescimento pessoal quanto a compreensão dos processos envolvidos em ensinar e aprender música. (2003, p. 21).

Assim, é muito importante que o professor tenha uma formação adequada em educação musical, para que ele possua os conhecimentos necessários para realizar suas práticas pedagógicas, possibilitando ao aluno um melhor aprendizado musical, indo além da música como entretenimento ou apenas para atividades do calendário festivo da escola.

3.3 A Ludicidade na Educação Infantil

A ludicidade é um elemento importantíssimo no processo formativo da criança, pois através das brincadeiras lúdicas relacionadas com a música é possível ajudar os alunos no desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, sociais e afetivas. A música auxilia em várias áreas do conhecimento e de acordo com Sousa (2012):

Estudos explicam que a música desenvolve o raciocínio lógico, a psicomotricidade assim como diversas áreas do conhecimento humano, atuando no desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo (p. 16).

A aprendizagem das crianças vai além da compreensão de conteúdos, sendo necessário um planejamento que utilize metodologias que sejam apropriadas para a linguagem infantil, levando em consideração vários aspectos indispensáveis para o desenvolvimento da criança.

A ludicidade promove um papel de extrema importância na educação infantil, pois estimula a imaginação, desperta a criatividade e também o raciocínio. Trabalhar na educação infantil utilizando os processos lúdicos possibilita ao aluno momentos de interação muito prazerosos com inúmeros aprendizados. Brito (2013) enfatiza que a música deve promover o ser humano e, acima de tudo, todos os alunos devem ser incluídos no trabalho musical, pois a música é uma linguagem cujo o conhecimento vai sendo construído por meio de vivências e reflexões orientadas. Dessa forma todos devem ter o direito de cantar, mesmo que desafinado! Também devem poder tocar um instrumento, mesmo que não tenham um senso rítmico equilibrado, pois com a prática orientada o aluno vai desenvolvendo as habilidades musicais.

Existem vários estudos que ressaltam a importância do brincar no cotidiano das crianças. É por meio do brincar que a criança interage com o mundo exterior. A socialização é

um aspecto importante no desenvolvimento da criança, e o ato de brincar é fundamental para que haja esse desenvolvimento. A partir das brincadeiras a criança expressa sua imaginação, suas fantasias e desejos, pois o brincar é uma atividade prazerosa e que por meio dela a criança se depara com a realidade.

Através das brincadeiras cantadas, as crianças aprendem a socializar, trabalhar em equipe, respeitar regras e o outro, aprendem que é importante brincar em grupo para se tornar um ser interativo e social.

Em outro de seus estudos, Maffioletti (2004) trata das brincadeiras infantis, destacando que a brincadeira cantada é uma atividade cooperativa e coletiva em que aprendemos a ser mais humanos, por gerar o sentimento de “estar com”. Por meio da brincadeira cantada são criados vínculos sociais e é retratada a cultura do meio social (MAFFIOLETTI, 2008, p.37).

Para Maffioletti (2008) a musicalidade faz parte da essência humana e se constitui uma capacidade não apenas de tocar instrumentos musicais, mas através de gestos de movimentos e da ludicidade de brincar e de produzir sons.

3.4 Concepções de Infância

A etapa da Educação Infantil era vista meramente como um sistema de assistência social, não tinha um valor educativo, mas com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, passou a ser reconhecida como parte de ensino da educação básica. Porém já na Constituição de 1988, a educação, desde a pré-escola, ficou reconhecida como um dever Estatal proferido no Artigo 205 que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Por muito tempo a criança foi vista como um ser limitado em suas capacidades, que servia apenas para receber ordens. Meninos eram vistos como um espelhamento do pai, onde teria que ser criado para futuramente ajudar a família financeiramente, e as meninas eram vistas como objetos que certificava a sexualidade e cuidados com o lar.

As crianças não recebiam os devidos cuidados para ter uma boa saúde, tanto é que os dados históricos mostram o alto índice de mortalidade infantil em decorrência da precariedade das condições de higiene que perpetuou até o século XVIII.

Com o passar do tempo a criança foi sendo vista como um ser que aprende ativamente e foi ganhando espaço no ambiente educacional e social, afinal ela exercerá dentro das suas possibilidades, o seu papel como cidadão, assim como é necessário que sejam

respeitadas as etapas de desenvolvimento da criança com métodos que colaborem e auxiliem a potencializar o seu desenvolvimento.

Graças ao avanço no processo pedagógico, a criança passou a ser entendida como um ser sócio-histórico, houve uma ampliação sobre a concepção de criança, a aprendizagem se dá através das interações entre a criança e seu entorno social.

4 POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando a criança tem a oportunidade de fazer música, principalmente nos seus primeiros anos de vida, ela vivencia o mundo sonoro sem distinções de imitar ou criar, experimentam gestos e possibilidades através do ouvir, ver e fazer.

Existem várias possibilidades metodológicas que podem ser desenvolvidas com os alunos nas aulas de musicalização na educação infantil, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda, ajudam as crianças a terem noções de ritmo, pulsação, timbre, andamento, altura, intensidade, etc. Além disso, é importante variar o tipo de atividade, em uma abordagem como a proposta de Keith Swanwick através do CLASP (Composição, Literatura, Apreciação, Técnica e Performance), indo além de uma simples reprodução musical, permitindo que os alunos sejam protagonistas do fazer musical e tenham um pleno desenvolvimento na música.

Neste capítulo irei apresentar algumas metodologias que podem ser trabalhadas em sala de aula. As duas primeiras atividades são adaptadas dos jogos musicais apresentados por Iveta Maria Borges Fernandes, no artigo “Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino de música”.

Achando os sons

Faixa etária indicada: 5 meses a 4 anos.

Materiais que fazem parte do jogo: caixa de papelão para guardar os 3 pares de ursinhos de feltro, com objetos sonoros dentro. Cada um com um som e uma cor característica.

Objetivos: estimular as audições das crianças, desenvolver a percepção auditiva, explorar a sonoridade de cada ursinho, em relação aos parâmetros do som, timbre e altura.

Conteúdos: percepção sonora; exploração sonora; identificação de timbre e altura.

Habilidades: (EI03TS04): Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Como jogar: o jogo consiste em três pares de ursinhos de feltro, nas cores rosa, amarelo e azul, com recheio de manta acrílica e bordados, contendo em cada par sons diferenciados. Dentro de cada par. Dentro de cada par foram colocados os seguintes objetos: 1º par – caixinhas de plástico com arroz, 2º par: caixinha de plástico com três grãos de feijão, 3º par: três guizos grandes em cada um (sem caixinha).

O educador escolhe um urso e a criança tem que achar o par correspondente pelos

aspectos visuais e sonoros:

Variações: para crianças menores: 1) possibilitar a exploração sonora pelo manuseio do objeto. Para crianças maiores de 3 anos: 2) identificar o timbre de cada dupla sonora de ursinhos e classificar o mais grave e o mais agudo (altura).

Amarelinha musical

Faixa etária indicada: a partir de 5 anos.

Materiais que fazem parte do jogo: 13 placas de EVA encaixáveis, com os nomes das seguintes notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó, ré, mi, fá, sol, lá. 10 músicas folclóricas em áudio no CD, com duas versões para cada música: uma rápida e uma lenta. 10 partituras das músicas que vêm no CD, com nome das notas para as professoras cantarem. 1 caixa para guardar o jogo.

Objetivos: conhecer um repertório de músicas folclóricas e brincadeiras de roda. Memorizar as notas musicais e a escala de Dó Maior, ascendente e descendente, vivenciar o ritmo das músicas propostas, por meio do movimento.

Conteúdos: canto em uníssono; prática instrumental em instrumentos melódicos como os xilofones e metalofones; memorização das notas da escala ascendentes e descendentes, iniciação a leitura musical.

Habilidades: (EI02CG02): explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Modo de jogar: 1º CD – ouvir o playback da música que traz a melodia em andamento lento e cantar a música com as crianças.

2º - música: neste material, o nome da nota vem embaixo da sílaba correspondente a letra da música. Cantar para as crianças substituindo a letra da música pelos nomes das notas e depois pedir para elas cantarem junto.

3º - Tapete (Observação: o tapete tem em sua extensão as notas musicais dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó, ré, mi, fá, sol e lá).

Após a memorização da melodia com os nomes das notas musicais, pedir que uma criança pule em cima do tapete com os nomes das notas que estão sendo cantadas pelas outras crianças no ritmo do playback, em andamento lento. Conforme a brincadeira for se tornando fácil, podemos acelerar o andamento para a velocidade que achar mais conveniente. Neste jogo indica-se que os saltos sejam de no máximo três casas, para que a criança consiga pular e para a integridade do material. Caso o salto seja difícil, recomenda-se caminhar de uma nota a outra ao invés de pular.

Variação:

Uma alternativa interessante, por envolver mais crianças por vez, é dividir a melodia em partes para cada criança executar uma. Essa é uma boa ideia para se trabalhar forma e frases musicais.

Aprendendo com brincadeiras cantadas

Objetivos: resgatar as brincadeiras cantadas populares de tradição; desenvolver habilidades musicais por meio de brincadeiras cantadas; vivenciar e conhecer conteúdos musicais; oferecer informações e propostas para um trabalho interdisciplinar integrando música (brincadeiras cantadas) as outras disciplinas escolares.

Habilidades: (EI03OE02): Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Música: Serra, serra, serrador**Modo de brincar:**

Serra, serra serrador: dispostos aos pares, um de frente para o outro, cada frase musical será marcada por um movimento diferente: marcando o pulso com batidas no joelho, brincando de mãos dadas com seu par; imitando o movimento da serra com vai e vem do corpo, ora de forma sincronizada, ora alternando os braços.

Diferentes formas de brincar: com a canção podemos brincar de roda, marcando as frases musicais, girando ora para esquerda e ora para direita, fechando e abrindo a roda; batendo os pés ou as mãos para marcar o pulso da música. Há também a possibilidade de combinar movimentos de batida de mãos e copos de plásticos para marcar a pulsação.

Conteúdos**Linguagem oral e escrita**

- Gravação das vozes das crianças para trabalharmos tanto a oralidade, quanto os timbres

- Escuta ativa
- Frase musical
- Timbre
- Som e pausa
- Ritmo
- Arranjo e interpretação musical

- Densidade sonora
- Melodia
- Naipes de instrumentos
- Registro musical não convencional

Habilidades: (EI03CG05): criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.

As aulas de música demonstram um trabalho inovador e construtivo na vida das crianças, partindo da minha pequena vivência e experiência com o ensino de musicalização na educação infantil, posso apresentar algumas atividades que trabalham diversos elementos da música de forma lúdica e que as crianças amam participar.

Atividades de reconhecimento dos sons de instrumentos musicais através de áudios, músicas em áudio para trabalhar gestos e movimentos, músicas em áudio para desenvolver os ritmos, músicas cantadas para trabalhar percussão corporal, músicas cantadas que estimulam os gestos corporais e desenvolvam aspectos cognitivos na criança, exploração e manipulação de diferentes instrumentos percussivos como: chocalhos, tambores, pandeiros, castanholas, kabuletê.

Música cantada: peixe vivo

Objetivo: trabalhar andamentos (lento e rápido).

Habilidades: (EI01ET07): Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Modo de brincar: As crianças sentam e formam uma roda para segurar um lençol azul para simular o mar, e é colocado um peixe de brinquedo, cantamos a música do peixe vivo, quando cantamos devagar, as crianças balançam o lençol devagar, e quando cantamos rápido, elas balançam rápido.

Jogo da memória sonoro

Objetivo: trabalhar timbre, percepção auditiva.

Habilidades: (EI03TS04): Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Modo de brincar: São colocados grãos de arroz, feijão, milho, pedrinhas,

sementes, dentro das embalagens recicláveis como potinhos de iogurte, que não sejam transparentes, para que a criança encontre os pares com os timbres iguais (tal qual um jogo da memória visual).

Brincadeiras de roda

Objetivo: desenvolver a expressão oral e o ritmo, estimular a criatividade, a imaginação, memorização e socialização, noções de andamentos.

Habilidades: (EI02OE02): Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Modo de brincar: Formamos uma roda com as crianças e cantamos as cantigas de roda, também mudando o andamento para que as crianças façam movimentos lentos e rápidos.

Brincadeira vivo ou morto

Objetivo: trabalhar altura e duração, aguçar a audição e a reação rápida ao estímulo sonoro.

Habilidades: (EI03TS04): Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Modo de brincar: Nessa brincadeira as crianças precisam ficar de pé para representar o (vivo) e se agachar para representar o (morto). Há duas variações, uma para trabalhar altura e outra para duração. Na primeira, podemos utilizar a flauta doce para tocar o som agudo que será o (vivo) e o som grave que será o (morto). Na segunda, pode tocar uma nota longa para identificar o (morto) e uma nota curta para o (vivo).

Brincadeira do trenzinho

Música: (Maria fumaça) de Cecília França

Objetivo: trabalhar andamentos (lento, moderado e rápido) e noções de ritmo.

Habilidades: (EI01ET07): Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Modo de brincar: As crianças ficam um atrás do outro formando um “trenzinho”, e vão andar de acordo com a velocidade da música. Também podem utilizar tambores (tempo forte) e chocalhos (tempo fraco), imitando o som da Maria Fumaça.

Ampliando: a partir dessa música, é possível ampliar a escuta das crianças, apresentando a elas o Trenzinho Caipira, de Heitor Villa-Lobos.

Jogo dos copos

Música: Escravos de Jó

Objetivo: trabalhar as habilidades de agilidade e concentração.

Habilidades: (EI01TS04): explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Modo de brincar: É formada uma roda com as crianças sentadas no chão, com um objeto igual para todos (copo), na mão direita. Ao ritmo da música, marcando os tempos fortes, iniciam a brincadeira de passar o copo que têm na mão direita para o vizinho da direita, passando rapidamente. Quando a letra diz “zigue, zigue, zá”, o copo é retido na mão direita, e só passa para a pessoa da direita na última palavra.

Orquestra de papel

Através das músicas, podemos trabalhar os ritmos, utilizando uma simples folha de papel.

Música: Fumaça

Objetivo: trabalhar ritmo e sonoridades

Modo de brincar: As crianças formam um trenzinho e marcam o ritmo batendo na folha de papel.

Habilidades: (EI02TS04): Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Atividade: som e silêncio

Objetivo: Desenvolver a percepção auditiva, concentração, motricidade, memória, e consciência corporal.

Modo de brincar: O professor utilizará alguns bambolês de duas cores diferentes, uma cor será definida para o som e a outra para o silêncio, e os alunos utilizarão as clavas para marcar o som.

Habilidades: (EI02CG02): explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações).

Percussão corporal

Objetivo: Desenvolver a improvisação, memória musical, consciência rítmica, coordenação motora, raciocínio, concentração e criatividade.

Modo de brincar: a percussão corporal pode ser realizada sozinha ou como

acompanhamento de música ou dança, podemos bater palmas, assobiar, bater os pés, bater as mãos no peito, nas pernas, estalar a língua, para produzir os sons através do próprio corpo.

Habilidades: (EI03CG02): criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Bandinha rítmica

Objetivo: Executar ritmos variados, desenvolver a percepção auditiva, concentração e socialização.

Modo de brincar: O professor escolhe uma música, e separa a turma em alguns grupos para dividir os naipes, utilizando instrumentos como: tambores, clavas, caxixis, pandeiros, chocalhos, triângulos, coquinhos e etc., e cada naipe terá sua vez de representar o ritmo musical.

Habilidades: (EI03TS01): utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

As crianças se sentem motivadas e as atividades despertam em cada uma delas o interesse em participar das aulas, pois elas participam ativamente e de forma muito lúdica, tornando o aprendizado muito eficaz e prazeroso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu apresentar a importância do ensino de musicalização na educação infantil, para demonstrar o quanto é válido para o desenvolvimento pedagógico da criança, quais são os aspectos que abrangem o ensino-aprendizagem da criança, as possibilidades de metodologias que podem ser desenvolvidas nas aulas de musicalização e mostrar os benefícios que o aprendizado musical promove a criança.

A escolha do tema partiu da minha experiência durante o curso, na realização do estágio supervisionado II, onde tive a oportunidade de vivenciar o ensino de musicalização com as crianças da educação infantil.

Para a realização do trabalho, utilizei a metodologia de pesquisa bibliográfica, trazendo vários apontamentos de alguns autores, e os campos de experiências e possibilidades da BNCC.

O objetivo geral da pesquisa previa demonstrar os motivos que se fazem importantes para o ensino da musicalização na educação infantil, e apresentar propostas metodológicas para trabalhar com as crianças durante as aulas.

Sendo assim, a pesquisa atingiu a todos os objetivos propostos, uma vez que foi esclarecido sobre a importância do ensino da musicalização e o quanto contribui para o aprendizado da criança, demonstrando os benefícios que podem ser proporcionados aos alunos, bem como a apresentação de algumas propostas de atividades que podem ser realizadas durante as aulas de musicalização na educação infantil.

Espera-se contribuir com o debate e reflexão sobre a importância e seriedade do trabalho de musicalização na educação infantil, bem como um incentivo à formação continuada e estudos acerca deste tema, tanto por educadores musicais quanto pedagogos.

REFERÊNCIAS

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Conhecimento de mundo.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.
- GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, 2002.
- MAFFIOLETTI, Leda. A. A dimensão lúdica da música na infância. In: **XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2008, Porto Alegre, RS. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008.
- OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na Educação Infantil. **Revista Educação Temática em Digital**, v. 2, n. 1, p. 90-105, 2001.
- WILHELM, Joana. **O que é psicologia pré-natal**. São Paulo: Brasiliense, 3. ed. 2002.